## EDITORIAL
# Um quadro complexo

**MAIS UMA VEZ, ROGA-SE POR EQUILÍBRIO E BOM SENSO DAS FORÇAS POLÍTICAS ENVOLVIDAS.**

No curto espaço de tempo do feriadão, o encadeamento dos fatos políticos, econômicos e sociais expõe um quadro que se deteriora em velocidade cada vez mais crescente. Para o jornalismo especializado, a sucessão de acontecimentos é tão dinâmica que torna difícil até a cotidiana tarefa de selecionar e escalonar o noticiário concedendo maior visibilidade aos fatos mais relevantes.

Nos últimos dias, entre muitos acontecimentos, dois fatos chamaram mais atenção. O primeiro fato está no campo da política: se antes o vice-presidente da República, Michel Temer, se colocava como uma âncora que dava alguma ideia de rumo ao transatlântico desgovernado, agora é um componente que gera mais desorientação e instabilidade. Isso, desde que o vice abdicou das tarefas de articulação política e passou a emitir opiniões alheias aos interesses do Palácio do Planalto.

O segundo componente vem do campo minado da Operação Lava Jato. O ministro Teori Zavascki autorizou a abertura de investigação contra o tesoureiro da campanha da presidente Dilma Rousseff à reeleição, Edinho Silva. São evidentes os possíveis desdobramentos desse fato. Mais ainda quando o ministro Aloízio Mercadante passou a ser alvo do mesmo procedimento.

São dois ministros com gabinetes no Palácio do Planalto. Silva e Mercadante compõem o pequeno grupo de assessores de mais confiança da presidente.

Hoje, ao serem oficialmente alvos de investigação, passam a abrigar uma condição similar ao do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

Investigar o tesoureiro da campanha não é muito diferente de investigar as finanças da própria campanha presidencial. Este desdobramento já estava no radar da política desde que foi conhecido parte do depoimento do empresário Ricardo Pessoa, que assinou acordo de delação premiada. Segundo ele, R$ 7,5 milhões do propinoduto da Petrobras foram apara a campanha da presidente em 2014.

Enquanto isso, a crise econômica se aprofunda, o quadro das finanças públicas piora, a crise política ganha novos contornos e a popularidade da presidente se mantém em volume morto. É um emaranhado complexo. Mais uma vez, roga-se por equilíbrio e bom senso das forças políticas envolvidas. O Brasil é e sempre será muito maior que qualquer crise e qualquer projeto de poder.

**Comente nosso editorial:**
opiniao@opovo.com.br

## CHARGE CLAYTON

**Comente a charge:**
charge@opovo.com.br

## ARTIGOS
### Datas cívicas


**Adísia Sá**
adisia@gmail.com

Jornalista

Fui do tempo em que o 7 de setembro era comemorado por estudantes e militares, em desfiles que tomavam as ruas e praças de Fortaleza, arrastando multidões para os locais onde tudo acontecia. Fui do tempo em que desfilei segurando um carneirinho, ao lado de Fábio Girão, garbosos sorrindo para um lado e outro, agradecendo os aplausos. Fui do tempo...

Hoje, na terceira idade, cheia de saudades, me vejo aplaudindo, sozinha, o belo espetáculo que toma todo o vídeo de minha televisão, emocionada com o que me entra pelos olhos e o ocupa todo o meu coração. Não tenho inveja; pelo contrário, orgulho com a história que é contada. E é bom que tudo se repita; afinal, é assim que a nossa memória se abastece do que houve do que levaremos adiante. Este é o compromisso histórico da Nação: nada é para ser esquecido e, sim, contado.

A data maior do País é o 7 de setembro, mais do que a da Proclamação da República, mais do que a entrada do País no árduo caminho da democracia. E é bom que esse desfile nunca deixe de acontecer.

E é bom que textos relembrem os eventos que marcam essas comemorações, como fazia, com competência, o nosso Matos Dourados, o melhor dentre os melhores. Um País não vive sem a lembrança de seus feitos, inclusive, com dor, os que nos entristecem e envergonham, como a Escravatura. Mas, da tristeza à alegria, da dor à satisfação, da vergonha ao orgulho: hoje contamos a nossa história nesses desfiles cívicos e militares.

As ruas estarão tomadas pela população vinda de todos os rincões de Fortaleza, principalmente dos bairros distantes, de onde as pessoas chegam de roupa nova, bandeirinhas na mão e orgulho no coração. Eu não me desloco mais para ver o desfile, mas não desgrudo da televisão, emocionada, com os olhos cheios de lágrimas. Francamente, se há algo que me faz chorar é a chegada dos bombeiros, garbosos esbanjando sorrisos pelos aplausos merecidamente recebidos.

É bom que não deixemos morrerem essas celebrações, pelo contrário, é imperativo que as cultuemos ano a ano, exemplo para todas as gerações. É assim, nessas celebrações, que uma Nação se fortalece.

Não sei, francamente não sei, se os desfiles não devam ser comuns, isto é, militares, estudantes, como outrora acontecia. Marchando lado a lado, sob os acordes das bandas de música que se revezaram ao longo daqueles preciosos e emocionantes momentos.

Os vendedores de picolés, pipocas e bombons nos seduziam com suas ofertas e cada um de nós sempre trazia um pouco de dinheiro para comprar aqueles delícias, sem perder, contudo, o espetáculo que nos seduzia e envolvia patrioticamente.

Passados aqueles momentos, à noite, nas calçadas, havia sempre um fato a contar, inclusive sobre os "cabras safados" que se aproveitavam da situação e se aproximavam da meninada com intenções e atos merecedores de "bolsadas" na cara, como uma vez fez minha irmã Maria Olívia, resultando numa vaia estrondosa no "aproveitador" frustrado.

Não duvido - eu me conheço bem - e não resista à tentação e me desloque até os desfiles, batendo palmas, dando vivas principalmente aos bombeiros, amor da garota de ontem e da "cabeça branca" de hoje.

**ESCREVE ÀS TERÇAS**

### Demócrito para reitor


**Mauro Oliveira**
amauroboliveira@gmail.com

Professor do IFCE Aracati

"... Ninguém é mais do que ninguém! Nada é mais bonito que a vida. Mas uma vida em que se defende a liberdade. É possível esparramar a vida pelo universo. Para isso temos que começar a pensar como espécie, não só como país"!

Na reunião semanal com os meus bolsistas do CNPq/Funcap, decidi mostrar-lhes o vídeo com o discurso acima, do Mojica, ex-presidente do Uruguai. Djavan, meu bolsista mais holístico, notou minha Hering do lado avesso. Era o mote para imputar-lhes que "o mundo está às avessas".

O vídeo chegava-me ao tempo de uma foto com a criança de Hiroshima, uma faminta criança africana e Aylan, o pequeno sírio que abalou a todos nós, terráqueos pulsantes. Junto, o recado: "Nós não aprendemos"!

"A generosidade é o melhor negócio para a humanidade. Faça da sua vida uma aventura! Não apenas sonhar em um mundo melhor, mas lutar por ele... Gastar a vida lutando por ele!

Mojica discursou na UFRJ, trazendo vida aos estudantes. Uma escola é a cara do seu dirigente, de seus professores, de seus servidores, de seus acontecimentos. Se o dirigente, o professor e o servidor só acontecem em si próprios, seus estudantes jamais acontecerão quando o mundo ao redor estiver às avessas. A universidade foi inventada para estar à frente da sociedade, melhorá-la, "esparramar a vida pelo universo"... e não para adestrar profissionais do próprio eu.

Ao ver o pequeno Aylan estendido na praia, lembrei-me da fantástica e oportuna campanha d'O POVO "Somos Todos Humanos", projeto que tem o DNA e a cor de Demócrito Dummar, um Don Juan das ideias fartas e humanas, arquétipo com "alma de poeta, audácia de visionário, radicalmente humano", como crivou Fábio Campos, em 2008.

"Gastar a vida por um mundo melhor"! Todo momento é de criação. É de possibilidade de "fazer da nossa vida uma aventura", de melhorar a cidade, o país ou algo mais desafiador: uma universidade "com alma de poeta, visionária, radicalmente humana". Uma universidade que volte a se interessar pelos Aylans de sua cidade, pelo futuro de seu país, por um mundo melhor!

**ESCREVE MENSALMENTE**

### A ida da sede da Câmara Municipal para o Centro


**Evaldo Lima**
mandatoevaldolima@gmail.com

Vereador (PCdoB) e líder do governo na Câmara Municipal de Fortaleza

O Centro é berço de afetos para o fortalezense. Lugar rico em simbolismos, tradições e variadas histórias que compõem a identidade da nossa Capital. O cotidiano do cidadão de Fortaleza passa pelas ruas de mercados, pela Praça do Ferreira, pelo Cine São Luiz, dentre tantas outras localidades da região. Um lugar onde pulsam as narrativas da Cidade, tecidas por quem melhor entende suas potencialidades e carências: o povo. Portanto, nada mais justo do que se discutir a mudança da Câmara Municipal - a "Casa do Povo" - para próximo daqueles que devem ser a razão de existir do parlamento municipal.

A aproximação entre as discussões desempenhadas pelos vereadores de Fortaleza e a participação popular é a motivação fundamental no interesse da ida da CMFor, atualmente sediada no bairro Patriolino Ribeiro, para o Centro. A nova localização trará aos trâmites das sessões o olhar fiscalizador, militante e construtivo que partem da nossa plural sociedade civil. A tribuna estará diante de quem será afetado pelas decisões, sendo possibilitado, desta forma, um mais próximo e eficiente diálogo entre as representações.

A gentileza urbana e o compromisso com a Cidade melhor tem sido o eixo erguido pelo poder municipal nos últimos anos. Durante este mês de setembro, por exemplo, são realizadas edições do projeto "Pacto Por Fortaleza", que visa ampliar discussões junto à população sobre que tipo de melhorias Fortaleza precisa passar para se tornar a cidade ideal nos próximos 20 anos. E o local que tem sediado os encontros entre vereadores e população é exatamente a Praça do Ferreira. Neles, os cidadãos que dão vida ao Centro da Cidade têm demonstrado apoio à ideia de mudança da Casa Legislativa.

O Centro não precisa de revitalização. Sempre houve vida no coração da Cidade. Há história, há cultura e há memória. O que se precisa discutir é a requalificação da área. Neste sentido, a ida dos vereadores ao Centro é passo inicial para grandes avanços em busca da cidade boa de se viver.

## FALA, CIDADÃO

**Homenagem a menino sírio morto**
Eu daria o que tenho, que para muita gente não é nada, mas que para mim é tudo, para que não ocorresse mais algo tão triste e deprimente como essa imagem. Que a morte dessa criança possa tocar o coração da humanidade e impedir que muitas outras vidas sejam ceifadas. Tenho certeza de que, se Deus permitiu, é para que o mundo se sensibilize e faça alguma coisa para que no mínimo amenize a dor desses irmãos. É o momento de orarmos e pedirmos a misericórdia de Deus.
**Sergio Marden.** Leitor comenta, pelo portal O POVO Online, a matéria "Artistas homenageiam menino refugiado sírio que morreu afogado", publicada em 4/9.

**Desaparecimento de pescadores**
Nesta época do ano, a pesca de jangada em costas cearenses é perigosíssima, por conta dos fortes ventos, que vão até meados de dezembro!
**João Victor Oliveira Cavalcante.** Leitor comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria "Costa cearense: Jangada desaparece com quatro pescadores", publicada em 3/9.

**Variação de preço em supermercados**
Realmente no Brasil existe uma crise, mas uma crise de caráter. Como pode as variações de preço chegarem a esses valores?
**Oseas Gomes.** Leitor comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria "Pesquisa revela variação de até 305% no preço dos alimentos em supermercados", publicada em 3/9.

**Artigo nos anais da Câmara**
Encaminhamos cópia do Requerimento nº 2384/15, aprovado nesta Casa Legislativa, de autoria do vereador João Alfredo, solicitando que seja transcrito nos anais desta Casa o artigo de Cris Faustino intitulado "As florestas de mangues em perspectivas", publicada no **O POVO** em 6 de agosto.
**Benigno Júnior.** Primeiro secretário da Câmara Municipal de Fortaleza.

**Artigo de Luiz Henrique Campos**
Caro Luiz Henrique Campos, parabéns pelo artigo "Nem tudo está perdido" no qual você faz uma reflexão sobre a necessidade de um convívio social respeitoso para com o outro, sem a tradicional e reprovável "lei da vantagem". É partir de gestos simples que se pode construir um mundo ético-moral compatível com o nosso melhor senso de racionalidade.
**Dalton Rosado.** Leitor comenta, por email, o artigo "Nem tudo está perdido", do jornalista Luiz Henrique Campos, publicado em 5/9, em Opinião.

**Casamento fecha rua no Meireles**
Isso é uma vergonha e falta de respeito. Cadê a indignação dessas criaturas? Privatiza o espaço público para atender aos caprichos de alguns. E a fiscalização? Vergonha!
**Aninha.** Leitora comenta, pelo portal O POVO online, a matéria "Casamento de luxo fecha rua no Meireles e repercute nas redes sociais", publicada em 6/9.

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.


**O POVO** FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

**Presidente e Editora.** Luciana Dummar
**Vice-Presidente.** João Dummar Neto
**Diretor Institucional.** Plínio Bortolotti
**Diretor de Mercado Leitor.** Victor Chaiid
**Diretora de Estratégia Digital.** Arenusa Gosdart
**Diretora Administrativa.** Cecília Eurides
**Diretora de Marketing.** Valéria Xavier
**Diretor-Geral de Operações.** André Azevêdo
**Diretor-Geral do Mercado Corporativo.** Edson Barbosa
**Diretor-Geral de Jornalismo.** Arlen Medina Néri

**Diretora-Executiva da Redação.** Ana Naddaf
**Diretor-Adjunto da Redação.** Erick Guimarães
**Editores-Executivos.** Adailma Mendes, Andrea Araújo, Cintia Medeiros, Erico Firmo, Gil Dicelli, Guilher George, Joélio Leal e Juliana Matos Brito
**Editor-Sênior.** Valdemar Menezes
**Repórteres Especiais.** Fabina Sadalla (coordenadora), Ana Mary Cavalcante, Claudio dos Santos Ribeiro, Demitri Túlio e Emerson Maranhão
**Gerente-Geral do Comercial.** Aline Viana
**Conselho Editorial.** Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Dialahy Bezerra de Menezes, Eusélio Lemanes, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Villaventura, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Sousa, Valdemar Menezes e Wânia Cycne Dummar
**Assessora de Comunicação.** Joelma Leal
**Ombudsman.** Tânia Alves

**GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO**

Demócrito Rocha (1928 - 1943) | Paulo Sarasate (1943 - 1968) | Creuza Rocha (1968 - 1974) | Albanisa Sarasate (1974 - 1995) | Demócrito Dummar (1995 - 2005)

**ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010**
CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
**Visite o Jornal O POVO** - www.opovo.com.br/videopovo
**Tel:** 85 3255 6088 - **E-mail:** opovoeducacao@opovo.com.br
**OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br**

**AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS:** Agência Estado, Agência Folha e Agência France Press.
**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:** MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek, Setor de Locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04, CEP: 71608-900 - Brasília/DF, Telefone: (0xx61) 364 9900, Fax: (0xx61) 364 9901, E-mail: shadistribuidora@sparnews.com.br
**PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:** segunda a sábado: R$ 2,50; domingo: R$ 3,00.
**Outros Estados do Nordeste:** segunda a sábado: R$ 3,50; domingo: R$ 4,00.
**Outros Estados:** segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 6,00.
**ASSINATURA ANUAL:** R$ 906,00

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPERS | ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS - MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | Instituto Verificador de Comunicação IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

**SEDE** **EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.** • Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. **www.opovo.com.br**